

AUTOR: FERNANDO BERGAMIN

**ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE A FORMAÇÃO DO LEITOR NA
PERSPECTIVA CRÍTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

1. RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar sobre a leitura no processo de ensino aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A leitura, assim, tem a função de complementar e ampliar a aprendizagem da criança, estimulando o seu desempenho. Por meio desse trabalho, procura-se compreender o processo do ensino da leitura para as crianças no espaço dos Anos Iniciais, sendo essa, uma fase importante para estimular na criança o gosto pela leitura, proporcionando avanços significativos no seu desenvolvimento educativo. Ensinar os alunos a lerem é uma tarefa muito importante para os professores, pois, o hábito da leitura requer constante dedicação e motivação para que seja uma atividade prazerosa e que possa contribuir para o desenvolvimento do Ser Humano. É possível perceber claramente que as pessoas que leem estão sempre mais informadas que as demais, e no âmbito profissional, notavelmente um passo à frente de seus concorrentes, sem dúvida, são naturalmente mais críticas e possuem uma facilidade maior de se expressar e se comunicar, diante disso, objetivou-se com esse trabalho buscar compreender a importância de se ensinar corretamente a leitura, ao perceber que as pessoas estão cada vez mais cientes da importância da leitura na vida de crianças, assim, se realizou uma pesquisa bibliográfica sobre o tema. Foram investigados diversos autores e suas opiniões sobre o que está sendo estudado, para dessa forma, entender melhor quais as ferramentas mais utilizadas pelos professores para repassar essa importância da leitura a seus alunos, e como ensiná-los a ler de forma efetiva.

Palavras chaves: Leitura. Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Aprendizagem.

2. JUSTIFICATIVA

Pensando-se neste tema o foco em interesse será levar a ideia central procurar entender qual a melhor maneira de conduzirmos nossos discentes para poderem ter um acesso crítico na sua formação de leitor nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Levando isso em consideração, pretende-se levar este

tema a atingir uma reflexão melhor sobre como formar nosso discente no intuito de leitor crítico.

3. OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Refletir sobre o processo da leitura com foco na formação do leitor crítico nos Anos Iniciais do ensino fundamental.

Objetivo específico:

- Identificar e analisar os aspectos que contribuem para a formação do leitor crítico como agente transformador social;

4. INTRODUÇÃO

O processo da leitura no Anos Iniciais do Ensino Fundamental possui a finalidade de analisar, o quanto é importante que os discentes possam adquirir fluência de ser um leitor com capacidade de entender sua escrita no processo da alfabetização. E ainda, se entende que a importância da leitura nas series iniciais, traz que, de outra forma, qual o melhor caminho em aplicar a literatura em sala de aula, ou seja, fazer com que o aluno possa adquirir o hábito de leitor.

Aborda-se a necessidade de uma formação continuada para os profissionais da educação, para que os mesmos possam se aperfeiçoar e se inovar cada vez mais ao longo de seu exercício.

A educação brasileira evoluiu em muitos aspectos, porém, com a leitura nos Anos Iniciais ainda existem lacunas a serem preenchidas, ou seja, é importante que o docente possa revisar seu plano de trabalho, e diante do fazer pedagógico em sala de aula, o professor possa estar em sintonia com o que ele mesmo planejou.

Desta forma, ao falar do processo da leitura, se tem o início da literatura onde se iniciou com os viajantes para relatar as descobertas, tanto marítimas como terrestres. Entretanto, não se poderia dizer que era uma leitura, e sim um informativo, mas, foi assim que tudo se iniciou, embora nos novos tempos a leitura inicie com as crianças no processo de alfabetização.

Outro desafio muito constante, mas importante, e, porém, as vezes esquecido é a formação dos profissionais de língua portuguesa, pois, nessa ideia a formação dos

mesmos é uma ferramenta de extrema importância na construção de uma educação de qualidade, seja para manter o que está realizado, pronto e acabado ou romper e contribuir com uma educação voltada para a emancipação como crítica dos sujeitos no processo do dia a dia em sala de aula.

O artigo está dividido em forma de capítulos, e no primeiro capítulo será tratado sobre o processo da leitura e o fazer pedagógico, ou seja, cabendo ao docente em sala de aula estar atento ao processo da leitura aos Anos Iniciais. No segundo, será explicado como é o processo da leitura no espaço da educação, a leitura no início do processo da alfabetização.

5. O PROCESSO DA LEITURA E O FAZER PEDAGÓGICO

5.1.A LEITURA NOS ANOS INICIAIS E O DOCENTE

A leitura no espaço educativo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental possibilita um enriquecimento linguístico de aprendizado amplo, onde as crianças adquirem diversas experiências, como por exemplo, a expressão física, sentimental e o próprio entendimento do que ouviu. Observa-se com isso que o aluno capacita o desenvolvimento linguístico e/ou cognitivo através da leitura, seja por um livro com uma melhor apresentação, por suas cores chamativas, desenhos ilustrativos ou até mesmo títulos.

Através da leitura os educandos vão “desenvolvendo o seu poder de captação e de compreensão do mundo que lhes aparece, em suas relações com ele, não mais como uma realidade estática, mas como uma realidade em transformação, em processo” (FREIRE, 2004, p. 71). Dessa forma, pode-se entender que está sob encargo do docente incentivar o aluno a ter interesse pela leitura e possibilitar a aquisição e memorização de informações; de ensinar seus direitos e deveres e acima de tudo, é dever dos professores, orientar para a evolução dos conhecimentos dos mesmos.

Nota-se que leitura proporcionará a curiosidade pela escrita transformando em divertimento, uma vez que as crianças leem para seu desenvolvimento na prática da pronúncia das palavras, podendo demonstrar na escrita, copiando palavras desconhecidas, e formulando frases com palavras mais difíceis “a linguagem oral e a linguagem escrita constituem dois sistemas inventados pelo homem para representar ideias” (SEEBER, 1997, p. 13).

Verifica-se que a leitura está em toda parte, sendo muitas vezes um desafio para muitos, necessitando assim, conhecê-la, pois realizam diversas trocas de informações formais e informais durante o período da vida.

De qualquer modo, nota-se ainda que a importância e a contribuição que a leitura traz aos indivíduos que estão iniciando a caminhada é que a “leitura é como um processo de interação entre o leitor e o texto, em busca de uma finalidade” (SOLÉ, 1998, p. 24). Assim, as escolas visam a prática da leitura em sala de aula, para que as crianças comecem a ter o hábito de ler sempre, mas é essencial que os docentes pratiquem a leitura para enriquecer e ensinar da melhor forma possível em sala de aula.

E, portanto, de forma geral, os professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental continuam ignorando a necessidade da leitura na escola que é algo prazeroso, capaz de motivar o aluno a desejar ter um melhor contato com a praticidade da leitura. Assim, muitos docentes não dispõem de uma forma adequada para o ensino e prática do processo da leitura nas escolas.

5.2.COMPREENDENDO A LEITURA NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO

A palavra leitura pode-se dizer que é a ação de ler algo. É o hábito de ler. Assim, a palavra tem sua origem na língua latina *lectura*.

Pode-se perceber que, a leitura passou a ser compreendida como um conjunto no qual a escola e a sociedade estão interligadas, caracterizando um mundo também capitalista, e como um lugar de vida e trabalho, um lugar no qual ainda continua construindo e consolidando sua marca na história do País, uma vez que sempre a leitura está envolvida, devido às lutas e conquistas por uma educação que todos tenham o direito ao trabalho e a escolarização.

Nesse aspecto, Vygotsky (1984, p. 101) afirma que “as interações da criança com as pessoas de seu ambiente desenvolvem, pois, a fala interior, o pensamento reflexivo e o comportamento voluntário”.

Assim, a Instituição de Ensino é vista como um lugar onde os discentes estão em constante aprendizado, e utilizando dos meios de comunicação e tecnologia para ensinar os mesmos a terem o gosto pela leitura. E, ainda, se pode encontrar nos ambientes escolares alunos com dificuldades em adquirir o hábito pela leitura, onde escolhem o livro apenas pelo desenho, ou seja, faltando-lhe o incentivo de folhar o mesmo.

Sob esta ideia:

Cabe á escola, então, oferecer possibilidade de inserção dessa criança nos outros contextos sociais, como o educacional e o do futuro mercado de trabalho, como lhe é de direito, sem, no entanto, colocá-lo em posição de inferioridade linguística que usa. Essa possibilidade só se concretizará através da leitura e da escrita (GOMES, 2011, p. 59).

Desse modo, pelo entendimento acima exposto, percebe-se que é de extrema importância formar nas escolas alunos leitores dentro e fora de sala de aula, e é necessário que o aluno entenda a diferença da leitura antiga para a leitura contemporânea, bem como conhecer os avanços tecnológicos, já que a escola prepara o indivíduo para o futuro, ou seja, para o mercado de trabalho.

Assim, toda criança pode aprender a ler e criar o gosto pela leitura no início da alfabetização pelo simples fato de brincar, e é brincando que também se compartilha informações, podendo ter com o livro de leitura ou até mesmo o próprio livro didático, como por exemplo, em contar uma história, com ela também se aprende a ter o domínio da leitura.

De acordo com Santos (1999, p. 20):

Brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois, através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais.

Vislumbra-se que a leitura estimula em muitos momentos tanto a parte intelectual, como motora, e é na brincadeira que muitas vezes as crianças conseguem entender o que é literatura, expondo livros para escolherem, e é dentro de uma simples brincadeira que se estimula a criança a gostar e a ter o interesse pelo livro. Desta forma, os pais e os docentes precisam dar crédito, uma vez que brincar não é perda de tempo, e sim uma forma de estimular pelo término da contação de história.

Entretanto, Costa (2007, p. 47) afirma que “o professor, devidamente, por sua vez, deve ler e contar em voz alta os textos da tradição e os textos contemporâneos para as crianças ainda iletradas”. Assim, é indispensável compreender a leitura no espaço dos Anos Iniciais, pois é a partir daí que o indivíduo consegue interagir na sociedade como um todo.

Baseando-se nestes saberes, foi então que começou a ser pensada em uma educação voltada a leitura na escola, sendo assim, é imprescindível o uso do livro na sala de aula, visto que o professor pode ter uma fonte de pesquisa segura e os educandos podem ler, compreender e se houver dúvidas, saná-las junto ao docente e aos demais colegas de classe, tendo dessa maneira como principal objetivo uma formação mais rica em conhecimento e esclarecedora. Com efeito, de acordo com Gomes (2011, p. 07): “o ensino da língua materna nos primeiros anos de vida escolar de um aluno é uma responsabilidade incomensurável. Mas, certamente, como um bom trabalho efetuado, torna-se, também uma, realização das mais gratificantes”. Portanto, o professor precisa estar qualificado para que estimule o aluno a criar o gosto pela leitura que de certa forma se inicia nos primeiros anos do ensino fundamental, ou seja, na alfabetização.

5.3. A LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A leitura contribui muito no desenvolvimento social, cognitivo e emocional da criança com a passagem dos anos. A educação se preocupa na contribuição para a formação de um indivíduo que seja crítico, responsável e atue na sociedade com possibilidade na inserção no mercado de trabalho, e é na sociedade que ocorre as trocas através da leitura, da escrita, da linguagem oral ou visual.

Dessa forma, cumpre mencionar que a educação juntamente com a literatura no espaço dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental passou por diversas etapas, assim de acordo com Feijó (2010, p. 14) “desde a década de 1970, vivenciamos uma extraordinária expansão da literatura infantil e juvenil nas escolas brasileiras, e, portanto, da produção de livros para crianças e adolescentes”.

Nota-se que desde pequena a criança percebe e determina uma relação entre seus sentimentos e o meio que convive, pouco a pouco ela vai se apropriando do raro instrumento de expressão, assim, sendo tomada pela sonoridade e ritmo das palavras pela expressão afetiva e imaginativa o texto literário é polissêmico, pois sua leitura provoca no leitor reações diversas que vão do prazer emocional ao intelectual (Cf. FARIA, 2009).

Assim, os alunos passam grande parte de seu tempo na escola, pois é ali que são ofertados inúmeros conhecimentos, sendo um deles o gosto e a apreciação pela leitura, para assim auxiliar no desenvolvimento por meio da própria imaginação ao mesmo tempo, estimular sua aprendizagem.

Assim, sobre o contexto da leitura, ou melhor a literatura no espaço dos Anos Iniciais sustenta Cagneti que:

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização (CAGNETI, 1996, p. 7).

Assim, é importante que o professor possa fazer a contação de história para os alunos que está trabalhando, desenvolvendo assim, o desenvolvimento da fala, a escuta, e a escrita. Desta maneira, a leitura voltada para os Anos iniciais, é uma etapa muito importante, pois requer atenção redobrada, visto que, é necessário que a criança seja intelectualmente bem estimulada, para favorecer o seu processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, nas series iniciais se necessita dos planejamentos pedagógicos que englobe eixos importantes do processo da leitura.

Portanto, estimulando o processo da leitura visa a importância de bons leitores na sociedade, visto que, inicia ainda em casa, e quando a criança começa a frequentar a escola, ou melhor, o ambiente escolar formal aprimorará ainda mais esse aspecto de ensino e aprendizagem.

Conforme Machado:

A escola também ocupa um papel muito importante na formação de nossa personalidade.
[...] É necessário ressaltar que a escola é o primeiro grupo social que conhecemos, depois de familiar. É, portanto, um mundo novo, com novos referenciais de comportamento, novos valores e novas experiências. Isso possibilita um crescimento individual muito significativo (MACHADO, 2007, p. 23).

Desse modo, a partir destes princípios que foram apresentados, evidencia-se pensar no indivíduo através de suas particularidades e singularidade, sendo, uma educação diferenciada e centrada nos conteúdos para a educação dos Anos Iniciais que abordem sua realidade vivida, bem como sobre a elaboração da proposta pedagógica e de um currículo diferenciado.

Assim, sobre a função do professor:

Será facilitar o surgimento do contexto de compreensão comum e trazer instrumentos procedentes da ciência, do pensamento e das artes para

enriquecer espaço de conhecimento compartilhado, mas nunca substituir o processo de construção dialética desse espaço, impondo suas próprias representações ou cerceando as possibilidades de negociação aberta de todos e cada um dos elementos que compõe o contexto de compreensão comum (SACRISTÁN; GOMES, 1998, p. 64).

Com efeito, o professor é um mediador que constrói um espaço compartilhado no qual os nossos educandos possam trazer seus conhecimentos prévios, suas concepções, suas experiências do dia a dia, seus interesses e preocupações.

A escola no âmbito formal é entendida como um local para complementar a família com a educação das crianças, deste modo, é necessário estar interagindo com toda a sociedade escolar e a comunidade para que assim possam desenvolver e oferecer uma educação de qualidade e não apenas de quantidade de alunos no ambiente escolar.

De igual modo, a leitura é um momento propício para o desenvolvimento e aprendizado onde podemos verificar as expressões dos alunos e o de desejo de escutar toda a história uma vez que cada criança acaba criando outra história na sua cabeça; criam histórias por imagens, e assim desenvolvem cada vez mais sua ideia imaginária de acordo com aquela leitura que o professor está expondo. Toda e qualquer leitura precisa ter um conteúdo educativo o qual pode ser levado para o debate, ou seja, o professor explicar com clareza e facilidade para o aluno que podemos levar ao nosso cotidiano.

Desse modo, é certo que a leitura está presente em nosso cotidiano, seja diretamente ou indiretamente, pois se lê até as imagens. Assim, é necessário um esforço educativo bem conduzido a partir da inicialização da criança na vida social, que por certo favorece a ocorrência de um bom transcurso de desenvolvimento biológico, psicológico e social de um ser humano (BOTH, 2012, p. 157).

Nessa mesma linha de raciocínio, Lapkoski sintetiza que:

[...] leitura seja uma atividade concreta, observável, que utiliza determinadas funções e faculdade do ser humano, ela é ainda assim, uma atividade complexa, que pode se desenvolver em varias direções, dependendo do propósito que lhe é dado (LAPKOKI, 2011, p. 18).

Portanto, a leitura nos permite questionar e ser questionado pela sociedade e por si mesmo, visto que muitas respostas se encontram nas escritas, permitindo escrever nossa própria resposta, que é integrada nas informações adquiridas.

E, ainda Lapkoski afirma que:

[...] A leitura é uma atividade que depende, entre outras coisas [...], [...] dos conhecimentos do código linguístico, porque a leitura não é apenas a decodificação de um código (texto) produzido por um emissor (escritor). Ela pressupõe a interação do leitor com o texto, a partir da qual se dará a produção do (s) sentido (s) (LAPKOSKI, 2011, p. 19).

Desse modo, sabe-se que muitas vezes acabamos lendo sem perceber, pelo mero hábito de querer descobrir o que é determinado objeto, lendo escritas ou até mesmo imagens como acontece com as crianças que ainda não possuem um vocabulário totalmente formado, ou até mesmo por um adulto que não pôde se alfabetizar adequadamente.

Nota-se que é muito importante para o professor que está contando história, para que possa fazer com que a criança viaje na imaginação. De acordo com Emília Ferreiro e Margarita Palacio (1990, p. 15) “toda leitura é interpretação, e o que o leitor é capaz de compreender e de aprender através da leitura depende fortemente daquilo que o leitor conhece e acredita a priori, ou seja, antes da leitura”.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, as crianças leem livros curtos com muitos desenhos, os quais chamam atenção, para que assim a criança consiga interagir melhor e é nesse momento que cada um demonstra seu sentimento, se expressando de alguma forma, seja falada ou por sinais. Nestas leituras ou contação de histórias é de costume fazer expressões de acordo com cada momento.

Entretanto, quando a criança já possui certa idade, passando para séries superiores o hábito de ler desaparece assim o professor precisa interferir, pois os alunos não querem mais ler pelo simples fato de gostar, mas por obrigação, sendo em estudos, pesquisas e/ou avaliações.

Assim, salienta Sacristan e Gomes que a função do professor:

[...] será facilitar o surgimento do contexto de compreensão comum e trazer instrumentos procedentes da ciência, do pensamento e das artes para enriquecer [...] espaço de conhecimento compartilhado, mas nunca substituir o processo de construção dialética desse espaço, impondo suas próprias representações ou cerceando as possibilidades de negociação aberta de todos e cada um dos elementos que compõe o contexto de compreensão comum (SACRISTAN; GÓMES, 1998, p. 64).

O professor precisa ser um mediador do conhecimento, construindo assim um espaço compartilhado, no qual os discentes possam trazer seus conhecimentos prévios, suas concepções, suas experiências cotidianas, seus interesses e preocupações.

Portanto, ressalta-se a importância do professor estar bem qualificado e preparado para abordar essa temática, saber entender todo e qualquer aluno com ou sem dificuldade, considerando os aspectos da diversidade, os quais nunca poderão ficar esquecidos pelo professor, pois, por mais que sejam da educação infantil cada comunidade tem a sua história, sua particularidade, sua forma de trabalhar e instruir os filhos.

Neste sentido sabemos que toda e qualquer criança que tenha acesso à leitura, passa a buscar cada vez mais os livros tanto para a leitura oral, visual ou até mesmo pelo simples fato da curiosidade com isso faz novas descobertas e conseqüentemente amplia a compreensão de si e do mundo que a cerca.

Nesse cenário, os professores e os pais precisam e devem se comunicar com mais frequência para assim atuar na mesma linha de raciocínio, assegurando que o espaço da leitura nos Anos Iniciais aconteça de forma dinâmica, a contação de histórias diárias é bastante significativa.

Diante disso, a escola como uma Instituição formal busca conhecer e desenvolver no educando as competências da leitura e da escrita já na alfabetização.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se com mais clareza que realmente a leitura desperta na criança a emoção do ouvir, o sentir e refletir, podendo ter uma melhor visão do que uma boa leitura poderá proporcionar, visto que toda e qualquer criança seja aluna ou não dos Anos Iniciais gosta de ouvir uma história, e assim acaba se contagiando e vivenciando um momento de puro encantamento, trazendo conhecimento e aprendizado. Desse modo, a leitura torna a criança leitora um ser ativo proporcionando um melhor desenvolvimento, uma vez que quanto mais a leitura é trabalhada mais condições de interação a criança tem com a sociedade.

Sendo assim, foi possível afirmar ao longo da pesquisa, que a leitura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental revelou-se de suma importância para que se possa verificar seus conceitos, além de melhorar a condição de letramento. Assim, é fundamental que os professores assumam para si o papel de estimulador do hábito de ler e reconhecer a importância que a leitura tem na sala de aula e o papel estimulador do próprio docente.

Desse modo, ressalta o presente, que a leitura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental assume um papel de extrema importância para o desenvolvimento da escola, visto que é através desta ação educativa de qualidade e com a troca de saberes e técnicas que se buscará uma unidade de ação, sem esquecer a pluralidade sociocultural das escolas.

Tem-se por fim, que a leitura no espaço dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é um hábito que deve ser iniciado no cotidiano dos familiares dos educandos, pois a partir de um desenho, objeto ou fala, pode ser sim iniciada a leitura. Assim, é no hábito da leitura que os alunos adquirem o gosto e prazer pela mesma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAGNETI, Sueli de Souza. **Livro que te quero livre**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.
- COSTA, Marta Morais Da. **Metodologia do ensino de literatura infantil**. Curitiba: Editora Ibpx, 2007.
- FARIA Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 5ª ed. Coleção como usar na sala de aula. Contexto. São Paulo, 2009.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo, Autores desconhecidos: Cortez, 1982.
- FEIJÓ, Mário – 1967. **O prazer da leitura: como a adaptação de clássicos ajuda a formar leitores**. 1ª Ed. São Paulo. Ática, 2010.
- FERREIRO, Emília; PALACIO, Margarita Gomes: **Os processos de leitura e escrita: Novas perspectivas**. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 1990.
- GOMES, Maria Lúcia de Castro. **Metodologia do ensino de língua portuguesa**. 2ª Ed. Ver.eampl. Curitiba: Editora IBpx, 2011.
- LAPKOSKI, G. A. O. **Do texto ao sentido: teoria e prática da leitura em língua inglesa**. Curitiba: Ibpx, 2011.
- MACHADO, Regina Maria. **Relacionamento interpessoal**. Curitiba: IBpx, 2007.
- SEEBER, Maria da Gloria. **A escrita infantil: O caminho da construção**. São Paulo: Scipicione, 1997.
- SACRIASTAN, J. G.; GÓMES, P. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SANTOS, Santa Marli Pires. **Brinquedo e infância**. Rio de Janeiro. Vozes, 1999.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6ª Ed. Porto Alegre: Artes médicas, 1998.
Disponível em:

<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernosdeeducacao/sumario/35/06042015200353.pdf>. Acesso em 09 de novembro de 2020.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.